

Música

Hugo Ribeiro

Qualquer definição ou conceito que se tente dar à palavra música poderá soar contraditório, ou mesmo ineficiente, se levarmos em conta suas várias utilizações e até mesmo sua não utilização. Ou seja, em cada cultura, ou até mesmo dentro de uma mesma sociedade, existem vários conceitos de música, cada um tentando ser mais abrangente do que o outro. Paradoxalmente, existem até mesmo sociedades que não tem palavra exata para definir o fazer musical. Segundo Nettl, os índios Blackfoot têm uma palavra que mal pode ser traduzida como dança, que é utilizada em eventos religiosos e semi-religiosos, que contêm dança, música e outras atividades; mas não têm uma palavra específica que defina somente o ato musical (1983:20).

Mesmo sendo um elemento presente em todas as sociedades humanas, a música tem usos e funções diferentes em cada uma delas, influenciando fortemente em sua definição.

Apesar de todas as controvérsias em relação a essa questão, muitos estudiosos concordam em classificar a música como uma espécie de linguagem, uma forma de comunicação. Assim sendo, devemos ter cuidado em como definimos música e comunicação. Merriam diz que “existe uma grande diferença entre música como comunicação, e música como linguagem universal” (1964:10). Sobre isso, Blacking afirmava: “Música não expressa nada extramusical, a não ser que a experiência a qual se refira já exista na mente do ouvinte”, assumindo que a música não é uma “linguagem perfeitamente inteligível, que se espera produzir respostas específicas como sendo uma expressão metafórica do sentimento” (1995:35).

A música é uma organização sonora feita por homens para homens, e nessa linha de pensamento, Blacking define música como “sons que são organizados em padrões aceitos socialmente, e o fazer musical deve ser considerado como um comportamento aprendido” (1995:33). Logo, os sons emitidos por pássaros, assim como os emitidos por golfinhos são definidos como linguagem, formas de comunicação, ao invés de música.

Por fim, Nettl chega a duas conclusões: “(1) Todas as sociedades possuem música. (2) Todos os humanos podem identificar música – apesar de não necessariamente entendê-la – quando a ouve” (1983:24).

Referência Bibliográfica

Blacking, John. *Music, Culture & Experience*. Reginald Byron, ed. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

Merriam, Allan P. *The Anthropology of Music*. Evanston, Ill.:Northwestern University Press, 1964.

Nettl, Bruno. *The Study of Ethnomusicology*. Chicago: University of Illinois Press, 1983.